



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA RAFAELA NUNES DA SILVA

**FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA REVISITADA**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

MARIA RAFAELA NUNES DA SILVA

**FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA REVISITADA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de (artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Socioculturais

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE -PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Maria Rafaela Nunes da.
Formação integral de estudantes no ensino fundamental II
[manuscrito] : a aula de Educação Física revisitada / Maria
Rafaela Nunes da Silva. - 2023.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga,
Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Educação integral. 2. Educação Física escolar. 3.
Ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.86

MARIA RAFAELA NUNES DA SILVA

**FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA REVISITADA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de (artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Socioculturais

Aprovada em: 30/05/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dra^a Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Dra^a Maria Goretti da Cunha Lisboa (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Dra^a Regimênia Maria Braga de Carvalho (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL: (RE)PENSANDO A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	6
3 METODOLOGIA	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4.1 ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O QUE DIZEM OS DOCENTES?	10
4.2 PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA REVISITADA

MARIA RAFAELA NUNES DA SILVA¹

RESUMO

O estudo tem como objetivo principal investigar o processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental II nas aulas de Educação Física, com ênfase nas habilidades e competências que visem desenvolver a formação integral dos alunos, ainda, como objetivos específicos: verificar se existe direcionamento por meio de material didático para o docente proporcionar os conteúdos da Educação Física aos alunos e investigar se as habilidades e competências tem sido contemplada na formação integral do aluno. Para o desenvolvimento da pesquisa foi delineada a seguinte questão problema: como a Educação Básica pode promover uma perspectiva integral de ensino nas aulas de Educação Física, visando a formação de sujeitos críticos e reflexivos na sociedade? A pesquisa se caracteriza como descritiva, exploratória e transversal com abordagem quanti-qualitativa. Participaram do estudo 2 professores e 16 alunos da Escola Pública Municipal Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Soledade-PB. Para garantir o anonimato dos participantes, os professores foram codificados com letras (A e B), enquanto que os alunos foram identificados por números (1 a 16). Foram utilizados como instrumentos de coleta um diário de campo, um questionário para os docentes e um questionário para os discentes, contendo perguntas abertas e fechadas para ambos, com um total de 25 perguntas para os professores e 10 perguntas para os alunos. Após análise dos dados, verificou-se que há um conflito pedagógico acerca da abordagem dos conteúdos nas aulas de Educação Física, o qual aponta para o dilema persistente entre os objetivos definidos nos documentos oficiais de educação e a prática docente. Acreditamos que é necessário o planejamento de estratégias de ensino que considerem todas as dimensões dos conteúdos e oportunize aos discentes uma reflexão autônoma e significativa da cultura corporal de movimento, buscando desta forma a contemplação de conteúdos variados da disciplina, compreendendo as ações dos alunos, formando cidadãos ativos, críticos e participativos na sociedade.

Palavras-chave: educação integral; educação física escolar; ensino-aprendizagem;

ABSTRACT

The main objective of this work is to investigate the process of teaching and learning in Elementary School during Physical Education lessons, focusing on the abilities and competencies that aim to develop the students' integral education. The specific objectives are: to verify if there is guidance through the didactic material for teachers to provide Physical Education content to students and to investigate the consideration of the students' abilities and competencies. For the development of the research, the following question arose: "How can basic education promote an integral perspective of teaching during Physical Education classes, aiming for the formation of critics and reflexive subjects in society?". The research is descriptive, exploratory, and cross-sectional with a quanti-qualitative approach. Two teachers and 16 students from the public school Escola Municipal Professor Luiz Gonzaga Burity, located in Soledade/PB, participated in the study. To ensure the anonymity of the participants, the teachers represent the letters (A and B), while the students represent the numbers (1 to

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: raffanunes21@gmail.com

16). For the data collection, was used a field diary, a questionnaire for teachers, and a questionnaire for students containing open and closed questions for both, with a total of 25 questions for teachers and ten questions for students. After analyzing the data, it turned out that there is a pedagogical conflict about the approach of the contents in Physical Education classes which connects to the persistent dilemma between the objectives defined in the official education documents and the teaching practice. That way, it is necessary to plan teaching strategies that consider all the dimensions of the contents and give the students the opportunity for an autonomous and significant reflection of the body culture of movement, thus seeking to contemplate the varied contents of the subject, understanding the students' actions, and forming active, critical, and participatory citizens in society.

Keywords: integral education; school physical education; teaching-learning;

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a iniciativa de planejar e organizar uma escola em tempo integral surge em meados do século XX. Essa modalidade de ensino foi fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), quando de fato houve um acompanhamento mais expressivo dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades e competências cognitivas, sócio-históricas, socioemocionais, físicas, motoras e culturais. O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) deu ainda mais ênfase para que as escolas, estados e municípios aderissem à proposta. Vale lembrar que o principal objetivo deste não é a quantidade de tempo que o aluno permanece em sala de aula, mas sim, investir em sua educação como um todo.

O processo de ensino e aprendizagem da educação em escolas integrais é, sem dúvida, muito instigante e desafiador, sobretudo quando o enfoque é a disciplina de Educação Física. Nesse componente curricular, muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas com o intuito de despertar nos alunos o interesse pelas atividades propostas pelo professor, especialmente quando se trata de uma formação plena dos sujeitos. Os estudantes, principalmente de escolas públicas, apresentam dificuldades de ordem cognitivas, afetivas, motoras, físicas e culturais. Dessa forma, adquirir a capacidade de desenvolver essas dimensões nas aulas de Educação Física, seja por meio dos esportes, ginásticas, danças, lutas e/ou das práticas corporais de aventura, se torna essencial para compreender um mundo que se mostra cada vez mais complexo e interligado.

A aula de Educação Física Escolar acontece de forma que integra o educando na cultura corporal de movimento formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la por entre os conteúdos propostos na BNCC (2018) de acordo com cada nível de ensino. Ela é fundamental para todos, pois é onde começa e ocorre a vivência das práticas motoras básicas e vai até as mais complexas, formando futuros cidadãos para o mundo que virá logo após ter saído da escola, no qual cada um expresse suas opiniões, fazendo com o que levem para a vida a autonomia, o senso crítico e responsabilidade de suas ações.

Compreendemos que a cultura da “rola-bola”² ainda se encontra muito enraizada na disciplina de Educação Física. Para mudar este cenário é necessário que o professor de Educação Física planeje suas atividades pautadas nas orientações oficiais de forma a evidenciar a relevância que esse componente tem para a vida dos estudantes. Deste modo,

² O termo “rola-bola” é aqui utilizado com um aspecto negativo para caracterizar àquele professor da educação básica, especificamente de Educação Física, que não planeja as atividades baseadas em critérios pedagógicos claros e simplesmente distribui materiais e deixa a aula seguir “livre”, sem um devido acompanhamento ou participação efetiva do alunado.

será possível o desenvolvimento de estratégias instigadoras que permitam o cultivo da formação integral dos alunos.

Diante disso, ancoramos este estudo nos documentos oficiais de educação como a LDB (BRASIL, 1996), os PCNs (BRASIL, 1998), o PNE (BRASIL, 2014) e a BNCC (BRASIL, 2018), bem como nas leituras efetuadas em Barbosa (2004), Gonçalves (2006), Silva (2012), entre outros.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi delineada a seguinte questão problema: como a Educação Básica pode promover uma perspectiva integral de ensino nas aulas de Educação Física, visando a formação de sujeitos críticos e reflexivos na sociedade?

Desta forma, o objetivo geral do estudo é investigar o processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental II nas aulas de Educação Física, com ênfase nas habilidades e competências, que visem desenvolver a formação integral dos alunos. E como objetivos específicos: verificar se existe direcionamento por meio de material didático para o docente desenvolver a formação integral dos alunos e investigar se as habilidades e competências tem sido contemplada na formação integral do aluno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um Olhar para a Educação Integral: (Re)Pensando a Aula de Educação Física

Conforme Gonçalves (2006, p. 130), a educação integral é aquela que concebe o sujeito em sua condição multidimensional, não somente na perspectiva cognitiva, mas também na percepção de um indivíduo que é sujeito corpóreo, que tem afinidades e está inserido num contexto plural. O autor ainda diz que:

[...] o sujeito multidimensional é um sujeito desejante, o que significa considerar que, além da satisfação de suas necessidades básicas, ele tem demandas simbólicas, busca satisfação nas suas diversas formulações de realização, tanto nas atividades de criação quanto na obtenção de prazer nas mais variadas formas (GONÇALVES, 2006, p. 3).

A princípio, a Educação Física é primordial no planejamento pedagógico das escolas de tempo integral e/ou de ensino integral, visto que o componente curricular deve estar vinculado com as indispensabilidades que as novas gerações têm com os discernimentos aptos a fortalecer, para encarar os obstáculos do mundo moderno, não importa o tempo de integralização e quantidade de aulas ministradas (GONZÁLEZ, FENSTERSEIFER, 2009, p. 12).

De acordo com Soares et. al (1992, p. 27), os fundamentos da Educação Física devem ser explanados de modo claro aos alunos, expondo o contexto de origem de tal base para que estes possam ter uma visão da historicidade da área, pautada numa compreensão significativa enquanto sujeito sócio-histórico e cultural, transpassando a dimensão da vida pessoal e da ação social sistematizada do indivíduo. Prontamente, compreende-se que o alunado possui idealizações diferentes, variando conforme o tempo e espaço que se encontram. Dessa forma, a Educação Física, no contexto de uma escola integral que busca uma educação integral, não deve seguir objetivos diferentes, mas sim novas soluções por meio de mais oportunidades de abordagem dos conteúdos do componente. Sendo assim, a escola de tempo integral tem a obrigação e responsabilidade de intensificar a relação entre os alunos e a cultura corporal de movimento, trabalhando ambos em conjunto.

A Educação Física se insere como disciplina essencial para a educação integral, tendo em vista que o papel fundamental da educação discente e da sociedade é construir uma escola voltada para a formação dos cidadãos (BRASIL-PCN, 1998). Cidadãos estes capazes de

formar suas próprias opiniões, tornarem-se ativos na sociedade na qual estão postos, que participam das decisões de interesse individual e coletivo e adquirem conhecimento cruciais os quais se traduzam nos valores básicos ao longo da vida, como por exemplo: respeito às diferenças, ética, saúde, desempenho cultural, etc. O principal objetivo do currículo escolar em tempo integral é transformar os alunos em sujeitos reflexivos e críticos. Segundo o Coletivo de Autores (2012), a qualidade e amplitude dessa reflexão são definidos pela natureza do conhecimento escolhido pela escola. Diante disso, acreditamos que os conteúdos devem ser pensados e passados de maneira crítica participativa, e não deve resumir apenas ao conteúdo esporte, os outros elementos da cultura corporal precisam serem desenvolvidos.

Tendo em vista os PCNs (BRASIL, 1998), entendemos que é por meio da educação integral que os alunos terão capacidade de entender a cidadania como atividade social e política, tal como direitos e deveres políticos, civis e sociais. Além disso, adquirirão no cotidiano comportamentos de solidariedade, colaboração e desdém às desigualdades; apreenderão a respeitar o próximo e a si mesmo e se posicionar de maneira crítica em variados momentos sociais, além de desenvolver o diálogo e resolução de conflitos no seio da coletividade. Portanto, é nesse viés que a Educação Física escolar de tempo e ensino integral se faz essencial para o aluno, pois formará cidadãos críticos, pensantes e atuantes. Ainda, leva em conta a aprendizagem de valores por meio de atividades físicas, hábitos saudáveis, disciplina, trabalho em equipe, inclusão, etc.

Para Paulo Freire (1987, 2009), o indivíduo é formado sócio-histórico-culturalmente e sua perspectiva pedagógica é direcionada a uma educação dialógica-afetiva e humanizadora voltada a formação de sujeitos críticos a partir de suas ações sociais e humanas. Entrementes, observa-se no cotidiano das escolas brasileiras uma visão estreita e tradicional do ato de educar, pautadas em aspectos de dominação e opressão, dissimulando a consciência crítica da realidade em que o aluno se encontra. Por conseguinte, a prática educativa deve começar nas vivências e realidades do discente, buscando transformar sua realidade no processo de libertação e humanização contínua.

Para contemplar a formação integral do alunado é importante que o professor de Educação Física esteja preparado para abordar conteúdos essenciais (a ética, o social e o intelectual) e global (ações cognitivas, afetivas, motoras, físicas e cultural) dos alunos. O docente deverá conhecer de forma ampla cada discente, tendo em vista o desenvolvimento dos aspectos:

Cognitivo – observar se o aluno consegue desenvolver as atividades, comunicar se com os colegas, criar estratégias para atingir os objetivos – superando possíveis limitações –, perceber aplicações cotidianas das atividades, articular noções de espessura, volume, tamanho, textura, tempo, espaço, velocidade;

Afetivo – observar se o aluno procura sempre os mesmos companheiros, se tem dificuldades ou facilidades na participação em diferentes grupos, se consegue resolver conflitos pessoais e do grupo, se solicita e possibilita a intervenção do professor e dos demais colegas quando tem dificuldades;

Motor – observar se o aluno consegue realizar a proposta, se busca superar as dificuldades, se desenvolve habilidades e capacidades motoras, se utiliza seu corpo de diferentes formas, em diferentes contextos. (DESCRITIVO DO SISTEMA DE ENSINO APRENDE BRASIL, p.128).

Físico – observar se o aluno está com condições de saúde excelente, avaliando através do IMC o seu peso, elevando sua autoestima, bem como o bem-estar e sua disposição, brincar, movimentar, andar, correr. (Ministério da Educação e do Desporto (1998).

Cultural – observar se o aluno entende da educação corporal democrática.

A BNCC tem o compromisso com a educação integral a partir da compreensão das particularidades e diversidades dos sujeitos. Dessa maneira, (BRASIL, 2018, pág. 14) destaca, A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Assim, a proposta da Base Nacional Comum Curricular dá uma visão plural e multidimensional da criança e do adolescente, sinalizando para o ideal da formação integral nas escolas, tendo em vista que a educação básica se encarrega de incentivar a evolução do estudante na sua potencialidade e totalidade. Sabe-se que a BNCC é um norte para compreender as habilidades e competências da Educação Física, no contexto de formação total do educando, tornando-se um componente essencial nas práticas cotidianas da sociedade.

Para desmistificar e diferenciar muitos conceitos em documentos legais e obras literárias sobre a educação integral e de tempo integral, Moll (2012) mostra dois direcionamentos em elo destes termos: i) no sentido restringido – o tempo escolar; e ii) sentido ampliado – que abarca a formação humana nas categorias ética, cognitiva, físico-motor, espiritual, lúdico, entre outros. Galian e Sampaio (2012) esclarecem que a “educação integral” é à formação integral do indivíduo e a “educação de tempo integral” se refere a uma ampliação do tempo na escola, sendo que a última pode ser uma ação estratégica para aperfeiçoar a primeira. Portanto, estes dois termos estão correlacionados, dado que a escola, que anuncia uma jornada ampliada de formação integral, deve arcar com o ensino completo de seus escolares. Neste contexto, a Educação Física será fundamental no ambiente escolar e para a vida dos alunos, trabalhando habilidades e competências pedagógicas que auxiliaram o corpo e a mente dos sujeitos participantes.

Maurício (2009) diz que o conceito de educação integral, partilhada na época atual, dispõe de uma junção direta com a dimensão do tempo escolar diário. Entende-se o indivíduo como um todo em sua plenitude, estimulado mediante diferentes afazeres e circunstâncias. O filósofo contemporâneo Ken Wilber traz as dimensões gerais do ser (matéria – corpo – mente – alma – espírito) que interagem e necessitam ser aperfeiçoadas para chegarem ao estágio alto da transcendência, a espiritual (LIMA, 2014). Todavia, a Educação Física através do ensino integral, buscará mapear entre estes princípios intercalando entre o tempo e a qualidade de ensino para abranger todos os conteúdos de forma lúdica e criativa para o desenvolvimento pleno dos discentes.

É fundamental que o profissional de Educação Física busque, por meio de sua prática pedagógica e aperfeiçoamento contínuo, oportunidades para se aprofundar em seus conhecimentos, compreendendo e percebendo seu contexto sociocultural, e de modo permanente e constante sua mente, seu corpo, suas limitações, de forma a superar e potencializar o desenvolvimento do alunado de maneira autônoma e responsável. Ainda nesta perspectiva, o alunado vai aprender a conviver consigo mesmo, com os outros e principalmente com o meio que o cerca.

Logo, é por meio da experiência corporal e da interação social ética que o indivíduo adquire conhecimento sobre o corpo e suas práticas, busca desenvolver sua identidade, aprende a expressar seus interesses e interpretações com os outros, aprende sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo, amplia sua escuta e a capacidade de dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com as incertezas e diferenças, tornando-se preservador do meio ambiente, no sentido da preservação, torna-se um agente responsável (SILVA, 2012). Portanto, estas perspectivas são essenciais para a ordem da vida discente, o qual enfrentará uma sociedade individualista em que a responsabilidade e a ética estão cada vez mais esquecidas.

A Educação Física precisa levar para o aluno atividades motivacionais com as quais eles encontrem sentidos dentro das práticas corporais, como também oportunizar o prosseguimento de atitudes positivas para que assim criem-se hábitos apropriados para sua prática, além da consciência e análise do seu intelecto (BETTI, ZULIANI, 1992). Logo, as aulas de Educação Física se transformaram num espaço que estimula nos alunos, por meio dos conteúdos e práticas corporais, o trabalho em equipe, a solidariedade e solução para agir com as dificuldades que surjam através das atividades. Ademais, a escola em geral, e mais precisamente as aulas de Educação Física, estão centradas na formação e preparação dos alunos para o exercício de uma real cidadania (BARBOSA, 2004). Diante disso, destacamos a relevância que a Educação Física escolar tem e seu real valor enquanto componente curricular. Corroborando, Barbosa (2004, p. 21) diz que

No meu entender, o principal papel de Educação Física Escolar, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é a de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da Educação Física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados.

Diante disso, o incremento de tais estratégias no ensino integral se torna essencial. É possível explanar temas atuais, despertando a criatividade e entusiasmo discente, bem como a promoção da saúde, o convívio privado e social, que torna o ser crítico e reflexivo nas suas decisões, seres preparados para a cidadania. A Educação Física pode ser fazer presente no cotidiano escolar por meio de uma metodologia diferenciada, contribuindo na formação plena do educando – social, afetiva, cultural e motora.

3 METODOLOGIA

Para observar como a educação integral vem sendo trabalhando no ensino fundamental II, foi realizada uma pesquisa descritiva, exploratória e transversal com abordagem quanti – qualitativa. Foram elaborados questionários direcionados aos alunos e professores das turmas A e B dos 9º anos, turno manhã e tarde, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Soledade-PB, além de um diário de campo utilizado na primeira visita, quando foi explicado sobre os objetivos do estudo. O contato inicial ocorreu com 02 professores de Educação Física e 45 alunos das duas turmas, sendo 21 alunos da turma A (manhã) e 24 alunos da turma B (tarde).

Antes da aplicação dos questionários, foi determinado um dia e marcada uma visita a escola para apresentar a proposta de pesquisa, como também fazer um reconhecimento da turma. Nesta etapa, as dúvidas foram sanadas e observações dos participantes foram anotadas no diário de campo para compreendermos como as aulas de Educação Física estavam sendo trabalhadas. Neste momento deixamos em aberto para os professores, alunos (e/ou seus representantes legais) a liberdade para participar ou não da pesquisa. Em seguida, todos teriam que assinar um termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando uma cópia com o participante e a outra com o pesquisador.

Após este contato, compuseram a amostra do estudo 2 professores e 16 alunos e para garantir o anonimato dos participantes, os professores foram codificados com letras (A e B), enquanto que os alunos foram identificados por números (1 a 16). Ainda, foi dado um prazo 8 dias aos alunos e professores para a devolutiva dos questionários. Aplicamos um questionário para os docentes e um questionário para os discentes, elaborado com perguntas abertas e fechadas para ambos, com um total de 25 perguntas para os professores e 10 perguntas para os

alunos. O instrumento de coleta de dados contou nos questionários com informações pessoais, assim como, a atuação docente na escola em que leciona, se as aulas eram mais teórica ou prática, quais materiais utilizavam, a importância do componente para a vida e o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola *lócus* da pesquisa e ainda com um diário de campo para as observações dos professores participantes, contando com informações de como era realizada as aulas entre teoria e prática, qual a significância o componente tinha para sua vida, a disponibilidade de materiais, quais os pontos positivos e negativos nas aulas e o que poderiam mudar nas aulas de Educação Física Escolar.

Para nossa análise dos dados, cada questionário foi analisado individualmente e depois as questões foram agrupadas e categorizadas no Excel. Os resultados foram organizados e, ainda, elaborados quadros e tabelas no programa Word, da Microsoft, para facilitar a discussão, os quais discorreremos a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Entre Teoria e Prática: O que Dizem os Docentes?

Para efetivarmos nossa pesquisa, inicialmente buscamos analisar os materiais didáticos dos dois professores de Educação Física da escola. Em diálogo com os docentes, verificamos que eles pouco utilizavam o livro didático selecionado pelo município para o planejamento de suas aulas. Preferiam acessar conteúdos esporádicos na internet, montando seu próprio material. Apesar de haver planejamentos quinzenais para os professores do município, percebemos que os critérios que estes professores utilizavam para escolha dos conteúdos das aulas de Educação Física eram aleatórios, ou para suprir as necessidades das semanas de provas que a escola realizava. O momento foi oportuno para verificar quais as orientações que os professores tinham para desenvolver um trabalho pautado numa educação completa dos alunos, o qual deixou a desejar por não atentar para as orientações de documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2018), embora nas respostas dadas em questionários aplicados posteriormente, eles argumentem que às vezes, ou sempre faziam uso de tais documentos.

Em nosso primeiro contato com a escola *lócus* da pesquisa, anotamos em nosso diário de campo as informações pertinentes que obtínhamos em conversa com os docentes. Sendo assim, os dois professores relataram que os materiais eram limitados para a maioria das aulas práticas e que era impossível submeter a outro conteúdo sem ser o esporte. As aulas percorriam mais para o meio teórico, no qual eram impressas atividades para os alunos desenvolver em sala. Ao notar sobre a significância do componente para a vida dos educandos, notamos que, mesmo com toda a paixão da profissão, ainda faltou mais força de vontade para fazer acontecer a diferença nesta disciplina, buscando desenvolver sobre os outros conteúdos e não só passar o esporte pelo esporte, mesmo que a escola não usufrua de certos meios, podemos mudar a realidade com nossa criatividade. Os docentes explanaram que a escola deveria ter mais recursos materiais e como é uma escola recém formada, deveriam ter investido numa quadra para não ficar se deslocando para o Clube Recreativo da cidade.

Com os dados em mãos (que posteriormente foram reforçados por meio dos questionários), verificamos que os professores ministram suas aulas em turmas do 9º ano, nos turnos matutino (professor A) e vespertino (professor B). Eles possuem formação superior nas referidas áreas de atuação; ambos são contratados e possuem formação em Empreendedorismo na Educação. O espaço escolar encontrasse com excelentes condições, pois foi recém inaugurada, possuindo estruturas físicas propícias ao bom desempenho do alunado. No entanto, não há quadra para as aulas práticas. Os alunos precisam se deslocar para o clube poliesportivo da cidade, que fica ao lado da escola.

As informações iniciais do questionário apontaram que os professores possuíam idade de 23 anos (professor A) e 37 anos (professor B), ambos estudaram em escola pública e possuem a graduação de nível superior em Educação Física. A área foi escolhida como primeira opção de curso universitário para os dois. Ao questionarmos sobre o motivo desta opção, o professor A disse que foi “porque sempre me identifiquei com a área, por ter uma boa vivência com o esporte”. E o professor B falou que foi “porque era meu sonho e objetivo”.

Os professores A e B possuem experiência de sala de aula de 1 e 3 anos, respectivamente. Trabalharam em redes de ensino municipal e particular. De forma mais específica, o professor A possui 1 ano de experiência com o ensino fundamental II e poucos meses com o EJA; já o professor B possui experiência com o ensino fundamental II, não atuando nos outros níveis de ensino. Das 25 perguntas, destacamos 9 respostas, por meio de um quadro, que analisaremos a seguir:

Quadro 1: questionário docente

Questões	Professor A	Professor B
13) Atualmente, você se sente motivado na atuação como professor? Justifique.	“Em partes, algumas atitudes do cotidiano desanimam, como indisciplina e desrespeito por parte dos alunos”.	“Em partes, porque a maior parte dos alunos não tem interesse na aula”.
16) Se tratando da formação dos alunos, existe atividades que desenvolva as ações cognitiva, afetiva, motora, física e cultural? Se sim, quais?	“Sim, em todas as aulas, busca-se atingir todas essas áreas do desenvolvimento humano”.	“Sim, as práticas e as teóricas”.
18) Quais recursos didáticos/metodológicos você costuma utilizar?	“Sequência didática e plano de aula”.	“Plano de aula e Livro didático”
19) Como se dá suas aulas práticas-teóricas?	“Através de aulas expositivas-dialogadas”.	“Através de aulas expositivas-dialogadas”.
21) Em sua instituição de ensino, quando se faz o planejamento coletivo, os professores têm acesso e utilizam os documentos oficiais em educação (PCN, BNCC, PPP, entre outros) para elaboração das estratégias de ensino e aprendizagem?	“Às vezes”	“Sempre”
22) Particularmente, você costuma consultar os documentos oficiais? Quais?	“Às vezes, BNCC”	“Sempre, BNCC, PCN, PPP e etc”.
23) Para você, qual é a relevância da BNCC no direcionamento das atividades presentes em sua prática de ensino?	“É documento norteador que baseia nossos planejamentos”.	“É uma base de pesquisa que facilita os planejamentos escolares”.
25) A instituição possui recursos materiais disponíveis para o professor e os alunos? Se sim, quais?	“Sim, porém precisa-se de mais materiais para as aulas práticas”.	“Sim, Data show, televisão e área de lazer”

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Com relação a décima terceira pergunta (ver quadro demonstrativo), os professores relatam a insatisfação com o comportamento “inadequado” por parte dos alunos, evidenciado por desrespeito, falta de interesse nas aulas e resistência com “aulas fora do comum”. Entender a causa por trás desta situação é essencial para um trabalho pautado numa formação integral dos discentes. De acordo com Paiano (1998), a Educação Física deve aproximar o aluno da percepção de suas atividades permitindo a articulação de suas ações de forma que estes compreendam o que se faz, o porquê se faz e a motivação ao fazê-lo, com vistas a desenvolver um maior interesse pela prática das atividades propostas.

Percebemos que sob a prática dos professores pesquisados ainda paira um certo comodismo e medo de trabalhar as habilidades e competências. Por mais que a escola não ofereça materiais adequados para as atividades cotidianas, o docente possui a responsabilidade de intervir na realidade do aluno, adaptando as situações com o fim de alcançar um aprendizado significativo. Nesse sentido, o professor pode planejar aulas que contemplem as unidades temáticas fundamentais da grade curricular. Paiano (1998) argumenta que o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com essa falta de motivação nas aulas de Educação Física escolar, investigando possibilidades de solucionar tal problema.

Com relação a décima sexta questão, os professores afirmaram que buscam alcançar um equilíbrio entre a teoria e a prática das ações cognitivas, afetivas, motoras, físicas e culturais. No entanto, o conteúdo que praticamente prevalece é o esporte. Isto posto, Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998), entendem que os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

A vista disso, em se tratando do esporte na escola, os professores podem exercer seu trabalho de forma lúdica para que não seja abordado só o esporte por esporte, mas também que se agregue valores, de maneira cooperativa e inclusiva. Conforme Moreno e Machado (2006), a escola deve buscar a inclusão de todos na sua prática, favorecendo o ensinamento dos valores morais e sociais, instruindo-os para a vida.

Na décima oitava, os professores foram indagados sobre quais recursos didáticos/metodológicos costumam utilizar. O professor A disse que utiliza sequência didática e elabora seu plano de aula. Já o professor B utiliza o plano de aula e alguns exercícios do livro didático. A décima nona, vigésima primeira, vigésima segunda e vigésima terceira pergunta foram pensadas para compreender a modos que estes professores elaboravam seus planejamentos, se utilizam documentos norteadores, qual a relevância da BNCC nas práticas de ensino e aprendizagem e como ocorrem suas aulas práticas-teóricas. O professor A disse que “às vezes faz uso dos documentos norteadores, como a BNCC. “Este é o principal documento norteador que baseamos nossos planejamentos”. O professor B disse que “sempre utiliza os PCN, a BNCC e o PPP, usufruindo dos mesmos para o planejamento de suas aulas. Para ele, “A BNCC é o documento base de pesquisa que facilita os planejamentos escolares”. Além de ambos desenvolver aulas expositivas-dialogadas.

Na visita quando utilizamos o diário de campo, percebemos que há uma incoerência entre o discurso docente e a realidade, percebemos que os professores planejavam as atividades cujo conteúdo principal é o esporte com a bola, sendo a partir do famoso “quarteto fantástico” (basquetebol, futsal, handebol e voleibol)³. Deixa-se de lado outros conteúdos que consideramos essenciais para desenvolver as habilidades motoras básicas, as capacidades físicas, a socialização e a cooperação. Além disso, no ensino fundamental II os estudantes necessitam de atividades lúdicas, prazerosas e que são importantes para desenvolver a cultura corporal e o gosto pelas atividades físicas por toda vida. Para Oliveira e Alves (2005), o professor responsável e comprometido com seu fazer pedagógico busca interagir com seus alunos, atualizando-se com dedicação e responsabilidade.

De acordo com a BNCC (2018), os anos finais do ensino fundamental é um momento importante para fortalecer a autonomia dos estudantes, oferecendo ferramentas e condições para que estes acessem e interajam criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Desta forma, entendemos que os professores não deveriam somente abordar o

³ Neves et al (2013) aborda que o quarteto fantástico é aquele mais vistos nas escolas atualmente, como o voleibol, futsal, handebol e basquetebol (termo esse nomeado sarcasticamente fazendo alusão ao quarteto de heróis no universo da Marvel Heróis).

conteúdo esportes, tendo em vista que a própria BNCC já dá uma orientação de possíveis temáticas trabalhar a cada período, evidenciando que as aulas de Educação Física vão além da prática de esportes, abrangendo toda a formação necessária para a vida do alunado.

A vigésima quinta pergunta diz respeito aos recursos materiais disponíveis para o professor e os alunos. Entretanto, o professor A afirmou que “tem recurso, porém precisa-se de mais materiais para as aulas práticas”. O professor B também disse que “há recurso, como data show, televisão e área de lazer”. Neste viés, a ausência de materiais didáticos para os professores de Educação Física torna-se uma das grandes dificuldades enfrentadas nas escolas. Tais circunstâncias podem levar a improvisos que possam minimizar a ausência destes recursos pedagógicos. Segundo Santos, Mendes e Ladislau (2014), para contornar esse problema alguns professores compram ou improvisam determinados materiais, confeccionando-os no próprio contexto da aula.

Diante do exposto, observamos que os professores têm em mãos documentos que consideramos relevantes para construir sequências didáticas que contemplem a formação integral dos alunos. No entanto, pelas falas sobre os planejamentos quinzenais, por exemplo, vemos uma incoerência entre o discurso dos professores e a realidade escolar, causando uma falta de estímulo e motivação tanto nos docentes como nos alunos. Contudo, Albuquerque (2009) nos diz que cabe ao professor de Educação Física estimular e incentivar a participação discente para que estes interajam e atribuam valor ao componente, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e participantes, contribuindo para o bom andamento da sociedade.

4.2 Perspectivas e Desafios no Ensino Fundamental II

O questionário discente foi composto por 10 perguntas, abertas e fechadas. Indagamos sobre os conhecimentos que eles tinham sobre a Educação Física e a importância desta para a vida deles. Os 16 alunos possuíam idade entre 14 e 15 anos. A tabela a seguir traz em porcentagem dados relevantes, que apontam para a análise que vemos realizando.

Tabela 1: Conteúdos mais estudados nas aulas de Educação Física

CONTEÚDOS	QUANTIDADE/ALUNOS	PERCENTUAL
Esportes	14	87,5%
Ginásticas	0	0%
Danças	1	6,25%
Lutas	1	6,25%
Práticas Corporais de aventura	0	0%

Fonte: Diário de campo da pesquisadora (2023)

De acordo com a tabela 1, podemos observar que o conteúdo referente ao esporte é predominante nas aulas de Educação Física com 87,5% das indicações. O conteúdo de danças e lutas foram apontados apenas uma vez cada. Ginásticas e práticas corporais de aventura não foram evidenciados. Nesta questão, os alunos poderiam assinalar mais que uma alternativa. Notamos que não há uma pluralidade dos conteúdos na ministração das aulas de Educação Física. Bracht (2010) evidencia que o conteúdo esporte na Educação Física é algo consolidado no seio da cultura esportiva que temos, obtendo prestígio, relevância social, política e econômica, aspecto que se consolidou também no imaginário social mais amplo da população.

Este dado expõe algumas questões sobre a falta de diversidade de conteúdos ofertados pelos professores. É fato que o esporte se encontra como o principal eixo trabalhado, porém há a necessidade de trabalhar os demais eixos (ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de

aventura). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apontam que dentro do universo de produções da cultura corporal de movimento, a Educação Física possui instrumentos, ações e reflexões que são traduzidos nos jogos e brincadeiras, nos esportes, nas danças, nas ginásticas e nas lutas. Pimenta e Honorato (2010) falam sobre o esporte na escola como sendo algo repetitivo e único instrumento da Educação Física na escola. Para eles,

Historicamente, a Educação Física escolar tornou-se perigosamente sinônimo de esporte. As diferentes manifestações culturais ficaram à mercê da marginalidade dos conteúdos apreendidos pelos alunos. Outras manifestações corporais, que também não deixam de ser esportivas, como a ginástica, o atletismo, as lutas e as modalidades de pranchas, foram sendo renegadas à medida que as quatro modalidades - futsal, handebol, voleibol e basquetebol tornaram-se parte integrante da pedagogia nas aulas de Educação Física (PIMENTA; HONORATO, 2010, p. 498).

Em nossas observações e no questionário discente, observamos o relato de alunos que afirma ter mais aulas teórica que aulas práticas. Lüdke (1986), *apud* Chaves (2000) afirma que a teoria decorre de questões advindas da prática, mas o que se tem notado é um distanciamento entre ambas. Dessa forma, dentro do processo educativo, teoria e prática devem sempre caminhar juntas, principalmente quando o papel do professor é desenvolver a formação integral do educando. No quadro a seguir, apresentaremos 5 questões e a resposta que os alunos expuseram sobre conhecimentos e aprendizagens com a disciplina de Educação Física.

Quadro 2: questionário dirigidos aos alunos

Perguntas e respostas das turmas do 9º ano				
6. Qual recurso didático o professor utiliza nas aulas de Educação Física?	7. Para você, a disciplina de Educação Física é?	8. Qual a importância da Educação Física para sua vida?	9. Você tem alguma afinidade com algum dos conteúdos da Educação Física? Se sim, em qual?	10. Qual o conteúdo você tem mais afinidade? E quais benefícios ele traz para sua vida?
“Deixa a gente jogar o que gosta”	“Uma aula de esportes”	“Mim exercitar”	“Não”	“Dançar, mim traz alegria”
“Copia no quadro, trás filmes (de vez em quando)”	“Aprendizagem sobre esportes gerais”	“Quase nenhuma”	“Sim, com um esporte em especial, que seria: Arquerio ou os esportes de lançamento”	“Eu não tenho muita força e mim falta folego para os outros tipos de esportes, portanto, praticar esportes como arquerio mim ajuda a não ser 100% sedentário.”
“Televisão, Datashow, bolas e etc...”	“A Ed. Física é uma disciplina importante para o ser humano ter saúde e os jogos e esportes contribui.”	“é possível criar laços de desenvolvimento crítico, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação.”	“Sim, esporte, jogos”	“Perde que a educação ingressou no ambiente escolar buscam os objetivos, conteúdos, métodos e avaliações que sejam adequadas para o processo ensino-aprendizagem nas aulas e para o desenvolvimento do aluno.”
“Bolas de diferentes esportes, cones e etc...”	“Exercícios, esportes e algumas brincadeiras”	“Não ficar desentario, praticar exercícios e etc...”	“Sim, volei de praia, Beach tennis”	“A pratica constante de exercício (correr, pular) e movimentar”
“Esportes etc...”	“Para exercitar o corpo”	“É boa para exercitar o corpo”	“Sim praticar atividades físicas”	“Ele é importante para a saúde e vários benefícios”
“Sobre esportes,	“E teoria,	“São esportes que	“Sim. Futebol,	“A educação física pra mim

jogos eletrônicos e rede/parede e etc...”	prática, educação e esportes”	existem uma rede que divide em muitas coisa como quadra, campo, mesa em duas metades”.	volei e beach tennis”.	significa e muitas coisas como por exemplo: professores, os amigos, os esportes e muito mais”.
	“Boa demais”	“Saber mais do esporte e etc”		
“Ele utiliza mais a prática do esporte pra praticar o aprendizado”	“É a melhor material da escola, essa material ajuda no físico, saúde e na práticas de outros esportes”	“É muito importante, porque além de fazer bem a saúde, é bem divertido”	“Sim, no futebol, eu não sou o melhor nesse esporte mais é o que eu tenho mais afinidade”	“Esse esporte já ajudou muitas pessoas em questões financeiras e em mais questões também, ele melhora os reflexos, coordenação motora etc”.
“A quadra e a bola”	“a melhor disciplina”	“aprender sobre o esporte”	“Futsal”	aprender mais sobre o esporte
“Levar nós pra quadra”	“Jogar futebol”	“Ir para quadra”	“Sim, futebol”	“é importante para praticar atividade física, ficar sempre em forma”.
“Joga bola, vôlei”	“Se diverti”	“Brincadeira”	“Não”	“Tira minha ansiedade”
	“Praticar esportes”	ela ajuda na saúde, e não deixa seu corpo sedentário”	“Sim vôlei”	“Ele ajuda a saúde do meu corpo nas circulações”
“Material para estudo, bola, bambolê”	“Divertida”	“não ser sedentário”	“Sim, basquete – voleibol”	“Aprendemos a jogar esses esportes depois que ele começou a ensinar”
“Usa o quadro”	“Jogo”	“ajuda no dia a dia”	“não”	“gosto de jogar os jogos eletrônicos quando eles estão praticando o esporte”
“Bola”	“esportes”	“aprendemos o esporte e levamos pra vida”	“vôlei”	“É importante para saúde”
“futsal”	“Futebol, vôlei”	“execitar para melhorar a saúde”	“gosto de alguns, mas me identifico com o basquete”	“o corpo precisa da atividade física”

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

No que se refere a sexta questão, podemos perceber que alguns alunos não compreenderam o significado sobre o que seria materiais didáticos. Eles respondem que usam a quadra, bola de diferentes esportes, bambolê, cones, televisão, data show e traz filmes vez ou outra. A sétima questão indaga sobre o que a disciplina de Educação Física é para eles. Nessa perspectiva, a maioria tem o componente como “esportes”, porém a uma resposta que se destaca que foi a do aluno 3. Ele diz que:

“A Educação Física é uma disciplina importante para o ser humano ter saúde e os jogos e esportes contribui” (aluno 3).

Partindo desta premissa, notamos que uma resposta, dentre as 16 selecionadas, caminha por um ideário considerado ideal e que inclusive supera as expectativas. No entanto, para alcançar as competências e habilidades necessárias cabe ao professor acompanhar, diversificar as estratégias de abordagem dos conteúdos de forma a proporcionar além de integração, a construção e descoberta de possibilidades reais de apropriação do conhecimento e da aprendizagem significativa para o aluno (BRASIL, 1998). Ainda assim, a Educação Física escolar, por meio de seus conteúdos, deve oportunizar a todos os alunos, o desenvolvimento de suas potencialidades, de uma forma que não seja seletiva, mas sim instrumentalizando-o para que seja capaz de produzir, reproduzir e transformar sua cultura

corporal de movimento, objetivando assim melhorá-los enquanto cidadãos capazes de exercer a cidadania crítica.

Na oitava questão, os discentes mais uma vez destacaram o esporte como o eixo da disciplina, outros disseram que a disciplina era importante para exercitar o corpo e não ser sedentário ou simplesmente que é uma brincadeira, porém o aluno 3 entra em destaque novamente por sua resposta:

“É possível criar laços de desenvolvimento crítico, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação” (**aluno 3**).

Na nona questão, 9 alunos responderam que tem afinidade com um dos conteúdos da disciplina, o esporte. Os mais praticados são: esportes de lançamento, vôlei, futsal, futebol, beach tennis. 3 alunos afirmam não gostar de esportes. Sobre a décima questão, para os alunos a disciplina é ótima para combater o sedentarismo através das atividades físicas, além da dança que traz alegria, assim como correr, pular, entre outros esportes presente na vida de cada um. O aluno número 8 destaca a importância do esporte:

Esse esporte já ajudou muitas pessoas em questões financeiras e em mais questões também, ele melhora os reflexos, coordenação motora etc. (**aluno 8**).

Diante do exposto, constatamos que a disciplina de Educação Física se encontra muito enraizada, apenas, ao conteúdo esporte. As turmas do 9º ano já deveriam carregar consigo a significância que o componente aborda, fortalecendo competências e habilidades essenciais para formar seres críticos e reflexivos na sociedade. Deste modo, é necessário que a Educação Física seja mais abrangente de modo a envolver todas as dimensões do conhecimento ao realizar a prática corporal (BRASIL, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os questionários aplicados para os docentes e discentes, obtivemos conhecimento de que a formação integral dos estudantes não está sendo contemplada, posto que estes trabalham somente o conteúdo esportes e com planejamento através da internet, tendo em vista que não estão observando a necessidade que as turmas transmitem ou mesmo dando o seu melhor para trabalhar todas as práticas corporais. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, temos convicção de que alcançamos os objetivos propostos, refletindo sobre uma realidade significativa presentes nas escolas de nosso país.

Logo, nossa pesquisa alcançou os objetivos. Dessa forma, compreender como era desenvolvidas as aulas de Educação Física foi fundamental para entendermos como os alunos estavam sendo contemplados com as aulas teóricas e práticas, uma vez que, apenas o esporte era conhecido pela turma. Então, buscar a contemplação de conteúdos variados da disciplina é de suma importância para as ações/demanda dos alunos, pois é essencial para formar cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Esperamos como os resultados deste trabalho contribuir para que os professores sejam despertados para ressignificar as aulas de Educação Física Escolar. O professor pode, por exemplo, oferecer uma vivência da prática corporal, seguida de discussão; utilizar vídeos; confeccionar materiais, buscar espaços que permita aos alunos que contemplem e interajam entre si, analisem a prática e façam rodas de conversas para discutir as temáticas. É preciso trazer para a escola uma noção transformadora do ato de educar, tematizando os conteúdos

primordiais que transitem pelas ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura e esportes, abraçando sempre a teoria e a prática.

Nesse sentido, é necessário que os alunos aprendam a ler a prática corporal e a reconstruí-la na escola. Eles precisam entender como essa prática corporal acontece na sociedade e, com esse objetivo, o professor pode pensar em atividades diversificadas, proporcionando todas as ações cognitivas, afetivas, motoras, físicas, cultural e assim formar seres críticos e reflexivos na sociedade. Acerca das limitações presente neste estudo, ressaltamos que o público alvo foi dentro do esperado, no entanto, sugere-se, que seja utilizado amostras maiores, assim como, sequências didáticas que contemple a formação integral do alunado.

REFERÊNCIAS

_____. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: abril/2023.

ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. 1. A **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação.** 4 ed., Petrópolis, SP: Vozes, 2004.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/Secretária de Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Educação integral: texto referência para o debate nacional.** Série Mais Educação. Brasília: Mec, Secad, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF.v. 3, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. 114 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAVES, W. M. **Dicotomia teoria e prática, variáveis intervenientes e práxis pedagógica**. IV EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Anais... Niterói, Jun. 2000, p. 65-68.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.129-135, jan. 2006.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO”: PENSANDO SAÍDAS DO NÃO-LUGAR DA EF ESCOLAR I. **Cadernos de Formação Rbce**, São Paulo, p.9-24, set. 2009.

LAKATOS, M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico** /4 ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, A. F. **Contribuições da teoria de Ken Wilber para pensar a integralidade na educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12820>>. Acesso em: dez. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Afonso A.; MORENO, Ricardo Macedo. **Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica**. Movimento e Percepção. Espírito Santo de Pinhal, SP, v. 6, nº 8, janeiro/junho, 2006 – ISSN 1679-8678. MEC/SEF, 1998.

MOLL, J. *et al.* **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. 504p.

NACIONAL: **CURRÍCULO EM MOVIMENTO**. 2010. 14 f. Curso de Educação Física,

NEVES, R. B. P. et al. Rúgbi na escola?!... Perspectivas de uma proposta diversificada, pautada na pedagogia do esporte para a Educação Física Escolar do Ensino Fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação Física** – Vol. 12, n. 4, 2013.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, São Paulo, v. 15, n. 31, p. 227-238, ago. 2005.

PAIANO, Ronê. **Ser...ou não fazer**: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

PIMENTA, T.; HONORATO, T. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010.

SILVA, M. G. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do ensino fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. **EFDesportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Agosto de 2012. Disponível em <<<http://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>>> Acesso em dez/2021.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.